

• ANAIS •



# ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO  
DA DEMOCRACIA:  
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA  
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

**ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:  
atuação, sociedade e política

NITERÓI  
2019

## Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

### EXPEDIENTE

#### **Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF**

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

#### **Comissão editorial**

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

#### **Editores técnicos**

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

#### **Designer editorial**

Gabriel Barros

#### **Avaliadores**

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

#### **Avaliadores (premiação)**

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

#### **Capa**

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz  
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

## FICHA TÉCNICA

**Centro Acadêmico de Arquivologia**  
**Maria Odila Kahl Fonseca –**  
**CAArq/UFF**

**Gestão 2017/2018**

### **Presidência**

Rodrigo Corrêa Sant'anna

### **Vice-presidência**

Lucas Mesquita Marcílio Soares

### **Secretaria**

Caroline Lage Soares Lessa

### **Direção de Finanças**

Júlia Nunes de Sousa e Silva

### **Direção de Comunicação**

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

### **Direção de eventos**

Matheus Sonegheti do Nascimento

### **Direção de Assuntos Acadêmicos**

Lorena Abreu da Silva

### **Direção de Relações Externas**

Viviane de Azevedo Magalhães

---

**Executiva Nacional de Estudantes**  
**de Arquivologia – ENEA**

**Gestão 2018/2019**

### **Coordenação Geral**

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva  
(UFPA)

### **Coordenação ENEArq**

Lucas Mesquita (UFF)

Vivianne Magalhães (UFF)

### **Coordenação Acadêmica**

Carol Perruche (UNIRIO)

Jonatan Dias (UNIRIO)

### **Coordenação Sócio/Cultural**

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)

José Nilton Silva dos Santos Junior  
(UFBA)

Victor Simonato Filho (UNESP)

### **Coordenação de Memória**

Gisele Arcanjo (UFMG)

Victória Savino (UFAM)

### **Coordenação de Comunicação**

Clara Christina Miranda Sobral  
(UFPA)

Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)

Júlia Mendes de Araújo Santana  
(UEPB)

Mirna Galiza (UFBA)

---

## ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

### Coordenação Geral

Lucas Mesquita  
Viviane Magalhães

### Secretaria

Carolina Lage  
Lorena Abreu

### Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

### Coordenação Científica

Gabriel Barros  
Júlia Nunes

### Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

### Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle  
Ingrid Albuquerque

### Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira  
Matheus Soneghetti

### Coordenação Esportiva

Larissa Reis  
Nathalia Brito

### Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos  
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires  
Ana Clara Figueiredo de Assis  
Clara Ferreira Rodriguês  
Daniel Paráizo Barros  
Eduarda Marise da Silva cicero  
Fabrício Gouvêa  
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes  
Higor Menezes Valente  
Jessica Lorena P. S. da Silva  
João Victor Macedo de Oliveira  
Julia da Silva Felício  
Julliane Pereira Narcizo  
Larissa Reis da Silva  
Larissa Tavares de Freitas Alvares  
Levi Carvalho Ribeiro  
Lia Hibary Horikawa  
Lohayne Emerick Soares  
Lohrenna Larissa de Souza Araújo  
Luiz Felipe Alves da Silva  
Luiza Pires Martins  
Mariana Marins Pinto  
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida  
Milena Teixeira Pôssas  
Natália Bruno Rabelo  
Paula Rodrigues de Souza  
Paulo José Viana de Alencar  
Priscila Cezario dos Santos  
Sabrina Peixoto Teixeira  
Suzana Bianca da Paixão Vieira  
Thaís de Almeida Pereira Lopes  
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira  
Vitória Barboza de souza  
Wanessa Rodrigues de Souza  
Yasmim Oliveira

## **PRÊMIOS E HOMENAGENS**

### **Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”**

Profa Dra Margareth da Silva

### **Professoras homenageadas**

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo I**

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo II**

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

### **Melhor trabalho – Eixo III**

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

### **Melhor trabalho - MONOARQ**

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

## APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

**Gabriel Barros**

Coordenador Científico do XXIII ENEArq



## SUMÁRIO

### **EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL.....13**

ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - **LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS** ..... 14

REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - **GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM** ..... 19

O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT** ..... 25

MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - **NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES**..... 30

### **EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL36**

PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - **GISELE LIMA E SILVA**..... 37

PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - **JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA** ..... 42

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - **MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA** ..... 47

A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - **IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO** ..... 52

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - **EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA** ..... 56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - <b>JAQUELINE DA COSTA LOPES</b> .....	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - <b>MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS</b> .....	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - <b>ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS</b> ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - <b>CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR</b> .....	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - <b>FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ</b> .....	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - <b>MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO</b> .....	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - <b>MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA</b> .....	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - <b>BEATRIZ FERREIRA FRANCO</b> .....	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - <b>KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA</b> .....	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - <b>CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO</b> .....	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** ..... 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** ..... 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** ..... 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** ..... 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** ..... 123

### **EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO** ..... 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** ..... 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** ..... 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** ..... 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** ..... 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - <b>NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS</b> .....	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - <b>ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA</b> .....	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - <b>RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO</b> .....	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - <b>NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ</b> ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - <b>LETICIA DE JESUS NASCIMENTO</b> .....	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - <b>JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES</b> .....	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - <b>SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES</b> .....	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - <b>ROBERTA WAGNER</b> .....	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - <b>MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES</b> .....	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - <b>IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO</b> .....	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - <b>ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA</b> .....	197

<b>RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL .....</b>	<b>198</b>
---	------------

**GESTÃO DE DOCUMENTOS:** a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico

Rubem da Silva Xerfan ([rxerfao@gmail.com](mailto:rxerfao@gmail.com))  
Graduando em Arquivologia. Universidade Federal do Pará (UFPA)

**RESUMO**

O objetivo do presente trabalho é ressaltar a importância da atividade de avaliação documental e analisar a sua prática desenvolvida a partir dos termos “função” ou “tarefa” que permeiam nesse fazer arquivístico enquanto atividades desenvolvidas pelo arquivista como também pelo profissional responsável pelo arquivo, explorar de forma concisa e objetiva o fazer arquivístico por esses profissionais, mostrar as contribuições e falhas dessa atividade em relação à avaliação arquivística, procurar relacionar tal prática com as políticas arquivísticas, as contribuições para a memória, sociedade e cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação documental; Gestão documental; Políticas arquivísticas.

**INTRODUÇÃO**

De acordo com a aplicabilidade e o fazer arquivístico em relação à avaliação arquivística, a importância deste trabalho prendeu-se justamente em debater por meio de uma análise conceitual e de praticidade em relação à avaliação arquivística voltada para um contexto das legislações, da memória, da cultura e de uma construção social em que a avaliação arquivística está envolvida.

Assim sendo, observamos que a função arquivística de avaliação que é conceituada por diversos autores da área como uma das mais importantes, deixa de ser função e passa a ser meramente uma tarefa ou vice-versa, até mesmo as duas coisas ao mesmo tempo; tais explicitações acontecem comumente dentro desse cenário, como também essas tais situações em que esse cenário distorce toda uma conjuntura em que a arquivística está envolvida. Buscamos enveredar a noção de avaliação arquivística bem como relacionar a avaliação arquivística com as políticas arquivísticas, as contribuições para a memória, sociedade e cultura.

Para entendermos melhor a relação das palavras “função” e “tarefa” e a sua aplicabilidade dentro da Arquivologia, precisamente dentro do processo de avaliação arquivística, é necessário compreendermos todo um processo que permeia pela gestão documental, como: o que é avaliação de documentos; as suas contribuições para a organicidade dos arquivos; as políticas arquivísticas que contribuem para a memória, história, cultura e todo um aparato social dos documentos de arquivo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter exploratório e com amparo de uma fonte bibliográfica para sustentar esta análise, que tem como base realizar um levantamento, referente ao processo de avaliação arquivística.

A pesquisa em si tem uma abordagem de natureza qualitativa, já por outro lado, o objetivo deste trabalho caracteriza-se como descritivo e em relação à técnica de pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, no qual investigou-se material já publicado para debater ideias e questionamentos do determinado assunto, levantando-se estudo em fontes bibliográficas, artigos, livros e periódicos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As palavras “tarefa” e “função”, constituindo-se termos semanticamente sinônimos, dependendo do contexto em que são utilizadas, geram certa dúvida em relação ao seu significado e utilização, haja vista que a utilização dessas palavras ultrapassa todos os contextos comunicativos da língua portuguesa, além do que atinge os mais diversos campos da sociedade e assume papéis diferentes dos seus significados, principalmente no âmbito profissional, onde sua empregabilidade se destaca.

No contexto arquivístico, as palavras “tarefa” e “função” também assumem uma empregabilidade sinônima, levando-nos a fazer uma reflexão dos empregos das mesmas, haja vista que ao relacionarmos com a palavra avaliação arquivística, enquanto desempenhada por um profissional responsável pelo arquivo ou até mesmo pelo arquivista, elas assumem significados e ações diferentes dependendo do contexto arquivístico.

Quando o dever de avaliar os documentos recai ao profissional responsável pelo arquivo, podendo ser o arquivista ou outro de formação diferente, vimos que aí o perigo emana por conta de esse fazer arquivístico possibilitar a eliminação ou guarda de documentos, é aí que se deve ter o cuidado e muitas vezes esse profissional não o tem, por conta de se fazer a avaliação documental se situando no tempo presente, onde esquece um futuro que necessita de um passado, e que muitas vezes esse passado é apagado por conta da “tarefa” desenvolvida.

A organicidade dos documentos é o fator principal qual as instituições necessitam, mas que essa necessidade não contempla em momento algum o pesquisador, o que interessa mesmo para elas são as informações contidas no documento para ser

utilizados no atual presente por aquele usuário momentâneo. Tal realidade é observada em várias instituições no Brasil, onde o principal objetivo é de contratar determinadas empresas para desenvolverem uma gestão documental que visa à organização dos documentos, mas, que esquecem todo esse caráter sociocultural que o documento está inserido.

Ademais exista todo um aparato arquivístico tanto teórico quanto pragmático, que possa atenuar tal prática, mas que ainda não é feito por parte dos responsáveis que estão à frente dos arquivos, acreditamos que tal fato esteja ligado a não formação específica em Arquivologia, ou até mesmo não ter ninguém responsável qualificado para desempenhar tal atividade.

A “função”, enquanto, avaliação arquivística deverá compor todos os procedimentos que correspondem a essa atividade como o exposto no dicionário de terminologia arquivística que é o “processo de análise de documentos arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 41), de forma que se tenha uma gestão mais eficiente, além de assegurar as informações contidas no documento para comprovação futura, através de uma análise documental que permeie e garanta um valor histórico, social e cultural dos documentos.

Os termos “tarefa” e “função”, analisados e refletidos em nossa pesquisa e definidos nos dicionários, sofrem constantes mutações aos seus significados em detrimento das ações do fazer arquivístico da avaliação documental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões apresentadas em nosso trabalho foram estimuladas pelo interesse de mostramos as várias façanhas que envolvem os aspectos do fazer arquivístico na avaliação de documento voltada à gestão documental, deparando-se com conceitos que implicam tal análise, de forma que toda essa pragmática envolve o fazer arquivístico.

A partir dessas reflexões constatamos que o fazer arquivístico da avaliação de documentos, requer certa imparcialidade ao ser desempenhada. Ao se realizar tal atividade como de “função” ou “tarefa”, mostrou-se importante refletirmos sobre-a, por conta de, ora funcionar como tarefa, ora como função dentro desse campo arquivístico.



Vimos que, tais procedimentos entram no bojo da arquivística clássica como também na pós-moderna. Ao analisarmos os procedimentos de avaliação documental como “função” dentro do conceito do segundo tópico do nosso trabalho, estamos falando da “função” avaliação documental como um procedimento com caráter pós-moderno, conforme Cook coloca que:

O contexto por trás do texto, as relações de poder que modelam o patrimônio documental, e até a estrutura do documento, o sistema de informação residente e as convenções narrativas, são mais importantes que a coisa objetiva em si ou o seu conteúdo. Informação Arquivística (COOK, 2012, p.128).

Assim como citamos também todo um apanhado em que a lei proporciona para um fazer arquivístico de avaliação bem mais pragmático, percebemos que tais características estão mais voltadas para a teoria clássica.

As reflexões postas, anteriormente, fazem com que se aumentem cada vez mais os debates sobre a avaliação arquivística, pois esta atividade assume uma importância muito densa dentro do campo arquivístico, por conta de tal atividade descortinar todo um aparato que só vem a contribuir e a entender a arquivística, tais assuntos debatidos e refletidos em nosso trabalho, como: a constituição da memória, legalidade das ações voltadas à avaliação com o amparo da lei, experiências e pragmatismo a esse fazer arquivístico, além de outros fatores.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil) **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

ARQUIVOLOGIA: **AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS**. PROGRAMA DE CONCURSO. Disponível em: <http://www.tecnolegis.com/estudo-dirigido/tecnico-mpu-administrativa/arquivologia-avaliacao-documentos.html>. Acesso em: 29 Mar. 2017

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 25 mar. 2017.

CARVALHO, P. F. **Os efeitos da lei de acesso à informação na gestão das informações arquivísticas**: caso da universidade federal do estado do rio de janeiro. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: [http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTACAO\\_PRISCILA%20FREITAS%20DE%20CARVALHO.pdf](http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTACAO_PRISCILA%20FREITAS%20DE%20CARVALHO.pdf). Acesso em: 25 mar. 2017.

COOK, T. Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 123-148, jul./dez. 2012.

FONSECA, M. O. K. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-44, 1998. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3793>. Acesso em: 27 mar. 2017.

JARDIM, J. M. A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 383-405, nov. 2013.

MENEZES, I. P. **Avaliação arquivística**: reflexões sobre a constituição do patrimônio documental. Rio de Janeiro, 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em bens culturais e projetos sociais) - Programa de Pós-graduação em história, política e bens culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

ROUSSEAU, J-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

